Projeto Quissamã

Entrevista realizada com Francisca Celina Barcelos (France). Ex-Secretária de Educação e Cultura do Município de Quissamã.

Entrevista conduzida por João Rua

Você foi secretária de educação do município de Quissamã por oito anos (1993-2000). Fale-nos dessa sua experiência. O que foi feito, nesse período, pela educação em Quissamã?

Após dois mandatos à frente da Secretaria Municipal de Educação, temos muitas histórias verídicas para contar. O mais interessante é que, mesmo sendo verídicas, elas estão carregadas dos nossos sonhos. Digo nossos, pois nunca estive só neste trabalho. Tive uma equipe que dividiu comigo erros e acertos, planejamos e executamos juntos, muitas vezes "brigamos", com a certeza de que nossas brigas eram parte desta nossa vontade de fazer uma educação que primasse pela qualidade.

Levamos o nome de Quissamã pelo país sempre com muito orgulho e dedicação. Não dá para contar quantos quilômetros viajamos em terra e no ar buscando estar por dentro de tudo o que se passava neste país em termos de educação. Muitas vezes fomos chamados para trocar experiências com outros municípios. Cada vez que voltávamos, trazíamos o novo e muitas vezes trazíamos apenas a certeza de que estávamos no caminho certo. Era sempre muito trabalhoso. Não é fácil vender uma idéia nova quando outras já estão cristalizadas. Era preciso seduzir, formar, atualizar e, muitas vezes, até ensinar.

Terminamos este segundo mandato com a certeza de que muito foi realizado. Acertamos muito. Erramos algumas vezes. Talvez muito mais poderíamos ter realizado, porém o tempo não pára e não permite que ninguém pare. Então o que não foi feito precisa ser feito; o que foi feito precisa ser avaliado, para ser continuado ou não, pois o tempo não pára...

Iniciamos este período de nossa história em 1993 com muitas expectativas positivas em relação aos projetos de trabalho que poderíamos desempenhar nesta Secretaria e também em relação às melhorias nas condições de trabalho na educação, assim como nas nossas carreiras dentro do magistério.

O Projeto Quissamã, desenvolvido pelo Departamento de Geografia da UERJ, e conduzido pelos professores João Rua e Glaucio José Marafon, tentou servir de parceiro ao trabalho da Secretaria de Educação. Como a senhora avalia os resultados desse projeto para o município?

Sem dúvida alguma, o trabalho desenvolvido pelo Professor João Rua e sua equipe representou uma parceria muito significativa para as atividades que vinham sendo realizadas e que vieram a ser realizadas posteriormente pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Foram cursos, vídeos, textos e uma série de encontros com a equipe da Secretaria que trouxeram sempre resultados significativos para tudo o que estávamos fazendo. Questões foram aparecendo e foram respondidas pelas pesquisas, os estudantes e os professores passaram a ser olhados como pessoas que sempre estavam dispostas a nos ajudar no trabalho de educação.

Um fator que consideramos de relevante importância é que aprendemos com este grupo a olhar e valorizar Quissamã de uma outra forma. É claro que ela nos foi reapresentada através de um olhar, para então ser olhada diferente. Cada encontro com João Rua e sua equipe era, para todos nós, um momento de muita riqueza, troca e conhecimento.

Com certeza é um trabalho que deveria continuar, pois muito há ainda para ser descoberto, pesquisado, estudado...

Como você vê a parceria Universidade/ prefeituras do interior, em um trabalho de extensão e como tem sido a relação com a UERJ?

Ressaltamos a importância do trabalho desenvolvido pelo professor João Rua e o Departamento de Geografia. Ali conseguimos estabelecer uma parceria, desenvolver uma relação e realizar um trabalho. Todo o pessoal da Prefeitura sabia e estava disposto a colaborar com o trabalho, por conta da seriedade da equipe e, com certeza, por causa do nome da Universidade. Lamentamos muito não ter esta relação mais estreita com outros departamentos da Universidade que muito teriam a contribuir para o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo município.

Como aparece, aos olhos dos moradores locais, a "invasão" de estudantes de Geografia da UERJ que, periodicamente, "atacam" Quissamã, quando das pesquisas de campo?

A presença dos alunos no município chamava muito a atenção dos moradores. E, sem dúvida alguma, as pessoas ficavam curiosas e felizes em saber e ver que as pessoas do grande centro estavam estudando e realizando um projeto que iria beneficiar o município.

Depois de algumas vindas, passou a ser normal aquele "bando de gente bonita" com camisas da UERJ nas nossas ruas, restaurantes, hotéis, andando nos nossos ônibus e kombis, sempre com uma vontade de conhecer a nossa cidade. Foi muito bom poder desfrutar destes momentos pedagógicos e culturais com o pessoal do Departamento de Geografia da UERJ.